

FOTONARRATIVA: ESCREVENDO COM LUZ E PALAVRAS

Cíntia Barbosa Passos¹
Claudia Cezar Zimmer²
Michele Savaris³
Sabrina Mueller⁴

RESUMO

Narrar sempre foi uma necessidade intrínseca ao ser humano e, ao longo dos tempos, foram utilizadas diversas formas de satisfazê-la. A narração implica o registro das memórias, a organização e ressignificação dos fatos no sentido temporal e espacial, além da construção social do sujeito-autor. Nesse sentido, o presente trabalho busca estabelecer um diálogo consistente entre fotografia e palavra a partir do pressuposto de que ambos são reconhecidos como textos, ainda que apresentem linguagens distintas. O projeto divide-se em três etapas a partir das quais se discute: a) os aspectos teóricos acerca do campo fotográfico e seus desdobramentos, b) processos de escrita, reescrita e correspondências entre a linguagem verbal e fotográfica e c) a constituição de alguns gêneros textuais como resultados de situações narrativas. Ao longo dos encontros, busca-se atrelar a teoria e a prática a partir da execução de tarefas que têm como objetivo pensar a fotografia e o texto escrito a partir do ponto de vista narrativo e provocando uma expansão para o campo artístico.

INTRODUÇÃO

O discurso no âmbito educacional prevê, cada vez mais, o incentivo às práticas pedagógicas que busquem a interdisciplinaridade, visto que os conceitos, os conteúdos e as experiências nunca são isoladas e, portanto, encontram sempre uma relação entre si, ainda que pertençam a diferentes áreas. Nesse sentido, o presente projeto foi pensado com o intuito de levar a cabo algumas possibilidades no que diz respeito à relação entre os diferentes campos, partindo de dois principais contextos: o fotográfico e o da produção textual (SOULAGES, 2010). Se de um lado um texto escrito pode se estruturar a partir de palavras, parágrafos, personagens, descrições e outros aspectos,

1Professora da área de Física do IFC Campus Blumenau e colaboradora do projeto, cintia.passos@ifc.edu.br

2Professora da área de Artes do IFC Campus Blumenau e colaboradora do projeto, claudia.cezar@ifc.edu.br

3Professora da área de Letras do IFC Campus Blumenau e colaboradora do projeto, michele.savaris@ifc.edu.br

4Aluna do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio do IFC Campus Blumenau e bolsista do projeto (Edital interno 15/2018), muellersabrina34@gmail.com

uma fotografia leva em conta o ângulo, a composição, os planos, a profundidade de campo, entre outros (CARROL, 2014). Fotografar requer tantos cuidados estéticos quanto aqueles exigidos pela escrita. Os elementos escolhidos para narrar uma foto devem ser tão coerentes quando os que o autor apresenta numa narrativa escrita e nos dois casos há um percurso de escolhas e decisões que não deve ser ignorado (SALLES, 2013).

No mundo atual em que vivemos, a fotografia e o texto povoam nossos cenários constantemente. No que diz respeito à escrita, cada vez mais os indivíduos, no meio em que vivem, atuam como sujeitos, contando suas histórias, conservando as memórias e, de um modo geral, participando das práticas discursivas. Os textos que compõem nossa vida social se diluem em inúmeros gêneros que se relacionam a contextos específicos e, por isso, obedecem determinadas orientações no momento em que são utilizados (MARCUSCHI, 2008). No que tange à fotografia, observamos que seu uso normalmente está atrelado à necessidade do registro dos fatos e/ou situações, bem como da expressão pessoal, social ou artística. Assim, tanto a palavra quanto a fotografia salientam o aspecto narrativo (DUCHEMIN, 2015), embora suas estruturas sejam bastante distintas.

As redes sociais, os aplicativos e os *outdoors*, entre outros, inserem-nos o tempo todo no campo imagético e textual, ou seja, nosso olhar está quase sempre acompanhado dessas duas facetas. Partindo desse aspecto, queremos propor a relação entre fotografia e texto sob duas perspectivas: a primeiro leva em consideração o fato de que fotografia também é texto e, por isso, estabelece pontos de estreitamento com a escrita, inclusive no que se refere à correspondência das linguagens; o segundo busca pensar a produção de gêneros textuais a partir da fotografia, agregando entre esses dois pontos, o processo de criação

Sabe-se que ao longo da vida, o sujeito social necessita produzir diversos textos ligados a determinados gêneros (bilhete, mensagem, e-mail, anúncio, etc.). O que determina o êxito desse indivíduo com relação à escrita de qualquer narrativa é, justamente, o modo como organiza as informações de acordo com as características e os objetivos desse texto. Com isso, ao aproximar fotografia e texto, é possível desenvolver e/ou aprimorar certas habilidades relativas à produção em si e, também, à criatividade, além, obviamente, de incentivar e ampliar a discussão de inúmeros temas (meio ambiente, gênero, diversidade, etc) e estabelecer um diálogo interdisciplinar com Artes, Física, Língua Portuguesa, História, Sociologia, entre outras, tendo em vista os elementos que constroem o campo narrativo como um todo. Desse modo, por meio do presente projeto buscamos aprimorar os processos que envolvem a produção fotográfica e a textual, reconhecendo possíveis aproximações entre suas linguagens. Para estabelecer as devidas relações, serão abordados

diversos teóricos que apresentam conceitos como o instante decisivo (CARTIER-BRESSON, 2015), o referente fotográfico (BARTHES, 2015), a estética do campo fotográfico (KRAUSS, 2002), bem como a história da fotografia (HACKING, 2012). Nesse contexto, também se buscará compreender o processo como elemento importante para o fazer artístico (SANTOS & SANTOS, 2004).

MATERIAL E MÉTODOS

Este projeto encontra-se em andamento e está sendo desenvolvido a partir de leituras, discussões, tarefas práticas e pequenas exposições orais acerca dos aspectos relacionados à fotografia e ao texto de um modo geral. Em cada encontro, um aspecto é escolhido e discutido, de acordo com o cronograma pré-estabelecido e, ao final, é proposto um desafio prático que visa explorar o tema abordado tendo a fotografia como base. Assim, todos os encontros iniciam com a exposição e o compartilhamento das imagens feitas pelos participantes e o estudo/análise de cada fotografia apresentada. Os tópicos abordados são apresentados pelos professores que participam do projeto, de acordo com a área de domínio de cada um (artes, física e letras).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento, foram realizadas discussões e obtidas aprendizagens relativas à etapa I e parte da etapa II. No que diz respeito à primeira, abordamos os aspectos teóricos sobre o campo fotográfico e o campo textual a partir das peculiaridades de cada um e de sua sintaxe; a formação da imagem; história da fotografia, construção e funcionamento da pinhole; técnica e linguagem fotográfica.

Já, em relação à segunda etapa, foram discutidos e realizados os processos de escrita e reescrita a partir de fotografias; a fotografia como elemento narrativo; as correspondências entre a linguagem fotográfica e a textual; a produção de fotografias a partir de temáticas e de textos a partir de imagens. Esta etapa II ainda não foi concluída, mas já é possível ter acesso a materiais produzidos pelos participantes. Como são propostas tarefas a cada semana, os estudantes escrevem (e reescrevem) textos baseados em fotografias ou, então, registram suas imagens a partir de temáticas propostas. Para isso, eles devem levar em conta os aspectos teóricos discutidos ao longo dos encontros. Cada produção semanal é compartilhada e cada um pode expor seu processo criativo, relatando as facilidades e dificuldades que estiveram presentes no momento de executar o desafio proposto.

A etapa III estará ancorada na compreensão e reflexão acerca da constituição dos gêneros textuais, bem como o processo de criação textual a partir das fotografias. Essa abordagem está prevista para iniciar no final de setembro.

A partir do que foi discutido e produzido até o momento, é possível observar que os participantes têm demonstrado uma mudança quanto à postura diante das fotografias no sentido de entendê-las, não apenas como um simples registro, mas uma forma de construção e expressão do olhar. Por esse fator, faz-se necessário refletir sobre o registro antes de realizá-lo, pois ele carrega uma série de referências e intenções. Além disso, os participantes já compreendem a fotografia como um texto que fornece informações cuja linguagem precisa ser usada adequadamente para que seja eficaz com relação àquilo que se propõe comunicar. Nesse processo de produção (escrita e/ou fotográfica) cada um se coloca como sujeito capaz de agir, refletir e transformar(-se). Até a conclusão deste projeto, ainda temos um caminho a percorrer. Muitos textos ainda serão escritos e reescritos, muitos olhares e expressões serão revelados por meio da fotografia. Dessa forma, consideramos que os objetivos estão sendo, gradativamente, alcançados e tal afirmação se comprova pelo que foi produzido, até o presente momento, pelos participantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto, na busca do diálogo entre duas práticas de escrita (a textual e a fotográfica), quer enfatizar o quanto é válido levar os sujeitos a um estudo que os permita compreender que somos constituídos/construídos por narrativas e que há diversos modos de contá-las, sendo a fotografia um deles. Além disso, é importante trazer à tona a reflexão acerca da linguagem que ampara cada tipo de texto (oral, escrito ou fotográfico) e como essas linguagens podem ser transpostas de uma narrativa para outra, sem a perda do significado das informações ou intenções. Por fim, é válido, também, refletir sobre os diferentes mecanismos e estratégias específicas usadas para construir a narração de textos escritos e fotográficos, ou seja, de que modo é possível detalhar um fato, ocultar uma informação ou dar ênfase a um acontecimento por meio de uma foto e de um texto escrito. Nesse sentido, duas práticas se complementam e se aperfeiçoam: a de contar por meio de fotografias e a de contar por meio de palavras.

REFERÊNCIAS

BARTHES, Roland. *A câmara clara – nota sobre fotografia*. Tradução: Júlio Castañon Guimarães. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

CARROLL, Henry. *Lea este libro si desea tomar buenas fotografías*. Tradução: Remedios Diéguez Diéguez. Barcelona: Blume, 2014.

CARTIER-BRESSON, Henri. *O imaginário segundo a natureza*. Tradução: Renato Aguiar. São Paulo: Editora Gili, 2015.

DUCHEMIN, David. *Falando fotograficamente*. Tradução: Raphael Bonelli. Balneário Camboriú, SC: Photos, 2015.

HACKING, Juliet (Org). *Tudo sobre fotografia*. Tradução: Fabiano Morais, Fernanda Abreu e Ivo Korytowski. Rio de Janeiro: Sextante, 2012.

KRAUSS, Rosalind. *O fotográfico*. Tradução: Anne Marie Davée. Barcelona: Gustavo Gili, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SALLES, Cecília Almeida. *Gesto inacabado: processo de criação artística*. São Paulo: Intermeios, 2013.

SANTOS, Alexandre; SANTOS, Maria Ivone dos (Orgs.). *A fotografia nos processos artísticos contemporâneos*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

SOULAGES, François. *Estética da fotografia – Perda e permanência*. Tradução de Iraci D. Poleti e Regina Salgado Campos. São Paulo: Editora Senac, 2010.